

GRATIDÃO – UMA NOBRE VIRTUDE

Embora a gratidão deva ser constante e diária, o seu dia é celebrado em 06 de janeiro, no Brasil, data em que as igrejas cristãs comemoram a visita dos reis magos ao Salvador do mundo. A visita foi um gesto de solidariedade e gratidão por tudo que tinham adquirido, até então, e também para buscarem com Jesus as outras virtudes necessárias à vida espiritual e social. Aqueles homens supostamente ricos, porém nobres de espírito, levaram a melhor parte de suas riquezas: mirra, incenso e ouro. Estavam cheios de fé, esperança e humildade para com Jesus, este que salvaria a humanidade dos pecados que sucumbiriam o mundo se não fosse seu sacrifício e martírio postos à prova. Os reis magos são mencionados apenas no Evangelho de Mateus. Porém, seus nomes foram dados ou reconhecidos após longa data. Muitos acreditam que não eram reis e sim sacerdotes que vieram da Índia, da Pérsia e da Arábia. Gaspar, Melchior e Baltazar não pediram nenhum bem material em troca da visita e dos presentes; apenas agradeceram a vinda do Deus-Menino – Rei dos Reis. Voltaram de Belém cheios de graças e virtudes recebidas.

As virtudes são praticadas em várias sociedades e religiões até mesmo entre os ateus e pagãos como os antigos gregos, que instituíram algumas regras que se tornaram virtudes como forma de se viver bem entre os cidadãos de uma pólis. Os romanos as aperfeiçoaram. Com o tempo foram acrescentadas outras tantas. O teólogo e estudioso, Agnaldo Marques, elencou cinco tipos de virtudes: cardeais, cristãs, teologais, evangélicas e humanas. As virtudes cardeais são aquelas consideradas principais porque todas as outras giram em torno delas como a justiça, a prudência a fortaleza e a temperança. As cristãs são as que nos inspiram no comportamento de Jesus Cristo como, por exemplo, a mansidão. Já as teologais são as recebidas de Deus sobre nosso espírito ou alma tais como a fé, a esperança e a caridade. As evangélicas são apresentadas no Evangelho ao lembrar a humildade, a castidade e a pobreza. Por último, estão as virtudes humanas como gratidão, lealdade, solidariedade, respeito, diligência, ordem, etc. A gratidão, que é o destaque aqui, também está presente várias vezes no Evangelho, nos momentos em que Jesus curou os doentes e quando era recebido nas casas e nos lugares por onde passava.

Infelizmente, muitos acham o ato de agradecer humilhante. Pelo contrário, a gratidão é um gesto nobre, uma virtude enriquecida de valor espiritual, ético, moral e,

portanto, social. Não agradecer é uma atitude grosseira, antipática, arrogante, prepotente e egoísta.

Em uma palestra ministrada por um professor, via Facebook, aprendi que a única língua no mundo em que agradecemos com “obrigado” é a língua portuguesa. Disse aquele professor, cujo nome infelizmente não memorizei devido à sua aparição instantânea na rede social, que nas demais línguas se diz “agradecido/a”, “grato/a” como no inglês “thanks”; no espanhol “gracias”; no italiano “grazie”; no francês “merci”; no alemão “danke” e assim por diante. Esse “obrigado” faz com que estejamos em dívida com quem nos favoreceu de alguma forma. Temos a obrigação em reconhecer o favor, a gentileza, o presente, a refeição, a água, a sombra, o sol, a chuva, uma noite bem dormida, o trabalho e os desafios da vida que nos fazem crescer e amadurecer profissionalmente, espiritualmente e como ser humano contribuindo para a nossa evolução. Conforme o professor e historiador Leandro Karnal, a palavra “gratidão” vem sendo redescoberta e muito utilizada nas redes sociais, só perdendo para a palavra “amor”.

Nunca é tarde para sermos gratos. Aproveito para agradecer a Deus pelo dom da vida, aos ancestrais, à família, aos amigos, àquele professor que me ensinou o significado profundo de “obrigado” e pela oportunidade e obrigação em expressar minha gratidão.

Christina Maria Pedrazza Sêga
Doutora em Comunicação e Ciências Sociais
Pesquisador em Comunicação e Memória Cultural
Profa aposentada da Universidade de Brasília